

Não-voto descontente cresce e joga dúvidas sobre o pleito

Entre os motivos para não comparecer às urnas e escolher o Presidente da República, está a desilusão com a classe política, mas também o desconhecimento de candidatos novos como Aécio Neves e Eduardo Campos

Edla Lula

elula@brasileconomico.com.br

Eduardo Miranda

eduardo.miranda@brasileconomico.com.br

Um rival presente em todas as campanhas eleitorais, que sempre ameaça influenciar o resultado da eleição, dá sinais de que neste ano terá presença forte nas urnas. As pesquisas de opinião sinalizam e os analistas políticos contam como certo um aumento no número das abstenções e dos votos nulos e brancos este ano, expressão do descontentamento da população com a classe política.

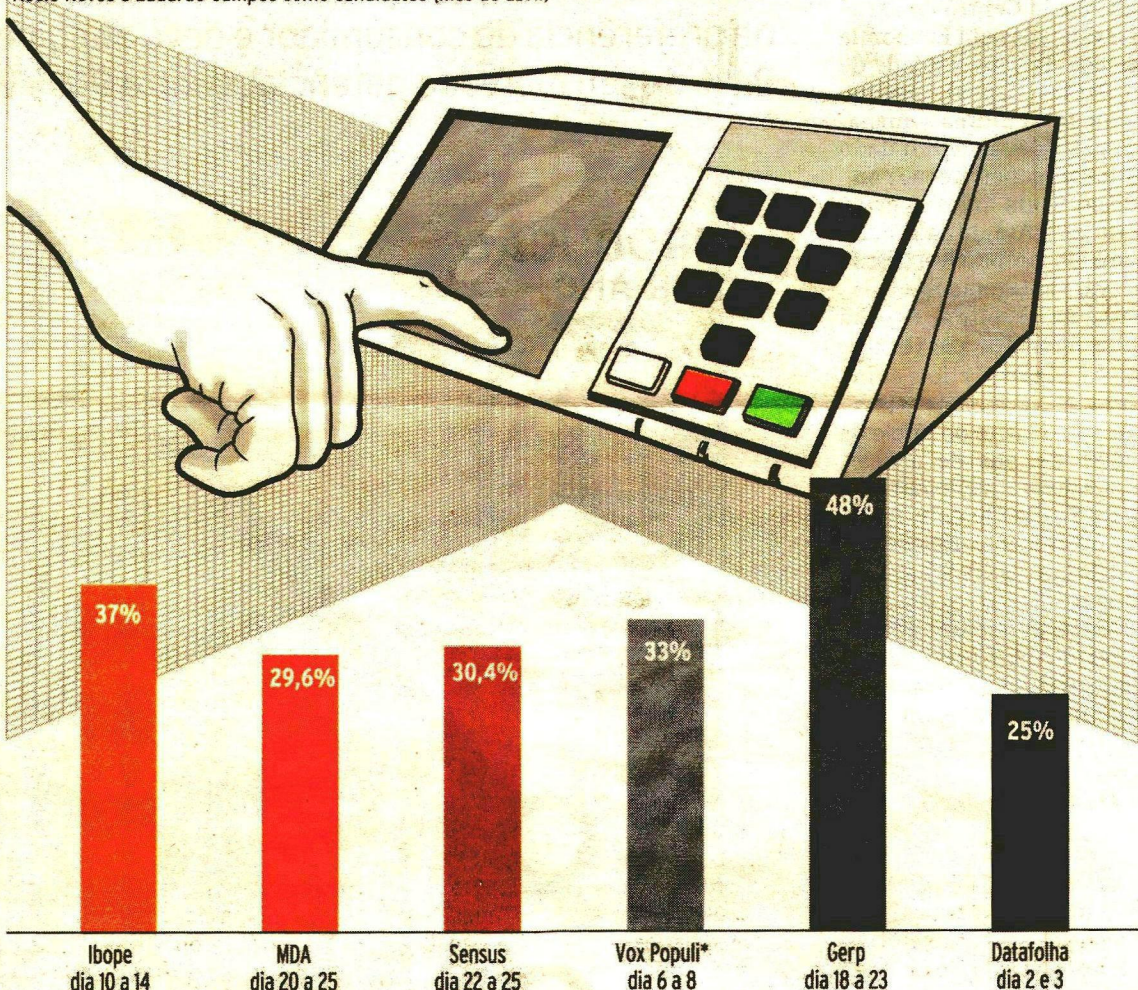
Nas eleições presidenciais de 2010, o não-voto, que inclui abstenções, nulos e brancos, representou 28% do total. Em 2014, a tendência é para uma elevação desse percentual. Este ano, mais do que alienação ou descaso com o dever cívico, os analistas falam de um eleitor hostil em relação à classe política. “Em função do clima político conturbado que o país vive desde as manifestações de junho do ano passado, o não-voto tenderá a aumentar”, avalia o cientista político Paulo Kramer.

Ele diz que nas últimas três eleições os votos nulos e em branco vêm caindo de uma média de 12% para 9%. Mas não descarta uma elevação este ano, por causa da insatisfação do brasileiro. Kramer lembra que na pesquisa mais recente, divulgada pelo Instituto Sensus, a manifestação espontânea do eleitor sobre a preferência para o cargo de presidente mostra 60% de indecisos, incluindo votos nulos e brancos. “De um lado, esse percentual reflete o baixo grau de conhecimento das pessoas em relação, sobretudo, aos candidatos novos”, diz Kramer, para quem a indecisão, a esta época do ano eleitoral, é normal. “Por outro lado, já reflete um pouco da insatisfação do eleitor com a política”.

Melillo Diniz, também analista político, concorda que o não-voto tende a aumentar nas eleições deste ano, mais pela conjuntura política do que pelos números. Diniz se recusa a comentar as pesquisas. “Qualquer pesquisa hoje é meramente especulativa. O eleitor sequer deseja falar sobre isso”, argumenta. Segundo ele, o tema que povoa o cidadão brasileiro no momento é a Copa do Mundo e, de-

OS INDECISOS NAS PESQUISAS

Soma dos votos Brancos/Nulos/Não sabem/Não responderam/Nenhum deles na pesquisa estimulada apenas com Dilma Rousseff, Aécio Neves e Eduardo Campos como candidatos (mês de abril)



* Inclui candidatos "nanicos", que juntos somam cerca de 1% das intenções de votos

“

De um lado, este percentual reflete o baixo grau de conhecimento das pessoas em relação aos candidatos novos. Por outro, já reflete um pouco da insatisfação do eleitor com a política”

Paulo Kramer
Cientista político

pois, as festas juninas, sobretudo no Nordeste.

Analista de cenários eleitorais, o ex-prefeito e pré-candidato ao governo do Rio de Janeiro pelo Democratas, Cesar Maia, pondera que, dependendo do andar da campanha, o eleitor pode decidir o contrário, ou seja, ir às urnas. “Hoje, o número de abstenções aumentaria pela rejeição à política e pela percepção de que todos os políticos são iguais. Mas se a eleição for muito competitiva a abstenção pode não subir, pelo empoderamento que o eleitor sente”, diz ele.

Maia lembra que as abstenções cresceram no mundo todo e pelas mesmas razões que no Brasil, numa “espécie de globalização da rejeição à política, muito ativada pelas redes sociais”. Para ele, a ausência do eleitor não significa riscos

para o sistema democrático: “É uma decisão do eleitor em não participar por achar que nada muda. No Chile, (Michelle) Bachelet se elegeu com 50% de abstenção”.

Para os analistas, o palpite sobre quanto maior será o não-voto ainda dependerá da performance do governo no desenrolar da Copa, tanto na condução do próprio evento quanto na administração das prováveis manifestações por todo o país. “A Copa é a grande interrogação deste ano eleitoral”, aponta Kramer. Ele também cita o setor energético. “O governo terá que conduzir bem este processo, sob pena de a presidente perder votos”, alerta.

Outro alerta, quem faz é Cesar Maia: “Quanto maior o não-voto, maior a chance de não haver segundo turno”.

Performance do governo na Copa do Mundo, tanto na condução do evento quanto na administração das manifestações por todo o país, dará o tom sobre o tamanho do não-voto em outubro

PSDB e DEM vão ao TSE contra discurso de Dilma

Alegando que a presidenta Dilma Rousseff fez propaganda antecipada na quarta-feira passada, em pronunciamento de rádio e TV para marcar o Dia do Trabalho, 1º de maio, o PSDB e o DEM entraram, ontem, com representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No discurso, a presidenta anunciou o aumento em 10% do benefício do Bolsa Família, além da correção da tabela do Imposto de Renda, e defendeu a Petrobras da “campanha negativa dos que, para tirar proveito político, não hesitam em ferir a imagem da empresa que o trabalhador brasileiro construiu com tanta luta, suor e lágrimas”.

No Senado, o líder do DEM José Agripino (RN) anunciou que os dois partidos também entrarão hoje com representação no Ministério Público Federal (MPF) contra o chefe do Executivo por improbidade administrativa.

“A cadeia de rádio e televisão não é gratuita. A cada final de ano, o espaço usado pelas autoridades em rádio e TV em veículos de comunicação é quantificado em valor e abatido no Imposto de Renda que essas empresas deveriam pagar (...) Foi um discurso de candidato à reeleição”, queixou-se, na tribuna, o parlamentar da oposição. **com ABR**